

GAZETA DE ALAGOAS

Evoluindo a informação

Recife e Salvador são as capitais mais pobres do Brasil

Brasília, DF – Nos últimos seis anos, as duas regiões metropolitanas que apresentaram os maiores percentuais de pobreza no Brasil estão na região Nordeste: Recife e Salvador. Essa é uma das conclusões da pesquisa “Pobreza e Riqueza no Brasil Metropolitano”, divulgada nesta terça-feira, pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea). O estudo avaliou as seis principais regiões metropolitanas do Brasil. Além das duas capitais nordestinas, também foram alvo de análise as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre.

###

Para sociólogo, pobreza continua

| CÁSSIA ALMEIDA - Agência O Globo

Rio de Janeiro, RJ – O crescimento da fatia da população com renda domiciliar entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591, que corresponde à classe média no estudo divulgado Fundação Getúlio Vargas (FGV), demonstra apenas que a renda do brasileiro cresceu nos últimos seis anos, na opinião do sociólogo do IUPERJ Adalberto Cardoso.

Para ir além e qualificar esse aumento, seria necessário uma avaliação mais criteriosa. Seria necessário um estudo sociológico da população brasileira, como por exemplo saber em quais ocupações profissionais está essa população que foi promovida, recém-inserida no meio da pirâmide de renda.

Gazeta – Pesquisa da FGV mostrou o crescimento da classe média, com base na renda familiar. Só isso basta?

Adalberto Cardoso – A pesquisa não foi feita com a renda per capita (rendimento dividido pelo número de pessoas da família) nem estabeleceu diferenças regionais. Fixar o ganho da classe média entre R\$ 1 mil e R\$ 4 mil é arbitrário. Por que não de R\$ 1.100 a R\$ 5 mil? Estabelecer que as famílias com renda de R\$ 1 mil são da classe média é temerário. A região também importa: uma coisa é ganhar R\$ 4 mil em São Paulo, outra é ganhar a mesma coisa no Nordeste. Isso faz diferença.

///

Leia mais na versão impressa